

Os que passam por nós correndo

Kafka

Quando se vai passear à noite por uma rua e um homem já visível de longe – pois a rua sobe à nossa frente e faz lua cheia – corre em nossa direção, nós não vamos agarrá-lo mesmo que ele seja fraco e esfarrapado, mesmo que alguém corra atrás dele gritando, mas vamos deixar que continue correndo.

Pois é noite e não podemos fazer nada se a rua se eleva à nossa frente na lua cheia e além disso talvez esses dois tenham organizado a perseguição para se divertir; talvez ambos persigam um terceiro, talvez o primeiro seja perseguido inocentemente, talvez o segundo queira matar e nós nos tornássemos cúmplices do crime, talvez os dois não saibam nada um do outro e cada um só corra por conta própria para sua cama, talvez sejam sonâmbulos, talvez o primeiro esteja armado. E finalmente – não temos o direito de estar cansados, não bebemos tanto vinho? Estamos contentes por não ver mais nem o segundo homem.

Autor onisciente intruso – liberdade de narrar à vontade, de colocar-se acima. Seu traço característico é a intrusão, comentários sobre a vida, os costumes.

conta em 3ºp e detém a noção dos fatos e das personagens, ele pára a história para opinar dando ao leitor a impressão de ser um fato real e não ficcional.

Não, senhora minha, ainda não acabou este dia tão comprido; não sabemos o que se passou com Sofia e o Palha, depois que todos se foram embora. Pode ser até que acheis aqui melhor sabor que no caso do enforcado. Tende paciência; é vir agora outra vez Santa Tereza.

Narrador onisciente neutro – 3ºp, o interior das personagens, sem comentários gerais sobre seus comportamentos. Distingue-se do anterior pela ausência de instruções e comentários gerais ou mesmo sobre o comportamento das personagens, embora sua presença, interpondo-se entre o leitor e a HISTÓRIA, seja sempre muito clara.

O rosto de Spade estava calmo. Quando seu olhar encontrou o dela, seus olhos, amarelo-pardos, brilhavam por um instante com malícia, e depois tornaram-se de novo inexpressivos – Foi você que fez isso – perguntou Dundy à moça, mostrando com a cabeça a testa ferida de Cairo. Ela olhou de novo para Spade, que não correspondeu absolutamente ao apelo dos seus olhos. Encostado ao batente, observava os circunstantes com o ar educado e desprezado de um espectador desinteressado.

Eu como testemunha – 1ºp, mas já é um eu interno à narrativa que vive os acontecimentos aí descritos como personagem secundário, que pode observar desde dentro dos acontecimentos e, portanto, dá-los ao leitor de modo mais direto, mais verossímil.

Eu como testemunha é personagem, mas não é o protagonista da história, ele acompanha o que acontece com o protagonista, seu ângulo de visão é limitado não consegue saber o que se passa na cabeça das outras personagens, limita-se a fazer inferências, lançar hipóteses com base nas coisas e fatos que viu ou ouviu.

Muita religião, seu moço! Eu cá não perco ocasião de religião. Aproveito de todas. Uma só para mim é pouca, talvez não me chegue! Rezo cristão, católico, embrenho a certo.

Narrador protagonista – mesmo sendo personagem central, não tem acesso ao estado mental das demais personagens. 1ºp, personagem que vivenciou determinada situação, depois ela narra esse acontecimento. Limita-se às suas percepções, pensamentos e sentimentos.

Vai então, empacou o jumento em que vinha montado; Justiguei-o, ele deu dois corcovo, depois mais três, enfim mais um me sacudiu fora da sela...” “Mas um almocreve, que ali estava, acudiu a tempo e de lhe pegar a rédea e detê-lo, não sem esforço nem perigo. Dominado o bruto, desvencilhei-me do estribo e pus-me de pé”.

Onisciência seletiva múltipla – não há propriamente narrador. A HISTÓRIA vem diretamente através da mente das personagens, das impressões que fatos e pessoas deixam nela. A onisciência seletiva múltipla se difere da onisciência neutra porque agora o autor traduz pensamentos, sentimentos e percepções que são filtrados da mente das personagens, enquanto o narrador onisciente resume esses fatos depois de terem ocorrido. O narrador explora o pensamento de várias personagens, mas uma de cada vez, esse foco narrativo marca-se pela utilização predominante do discurso indireto-livre.

Pensou de novo na cama de vara e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo tinham se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como faziam as outras pessoas...

Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual a de seu Tomas, da bolandeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice...

Onisciência seletiva – semelhante à anterior, mas trata somente de uma personagem, seu ângulo é central, as informações limitam-se aos pensamentos, sentimentos, percepções, sensações, desejos. Marca-se pelo discurso indireto-livre e também pelo fluxo de consciência.

Clarice Lispector é uma das mestras.

Por que ela estava tão ardente e leve, como o ar que vem do fogão que se destampa?

O dia tinha sido igual aos outros e talvez daí viesse o acúmulo de vida. Acordara cheia de luz do dia, invadida. Ainda na cama, pensara em areia, mar, beber água do mar na casa da tia morta, em sentir, sobretudo sentir. Esperou alguns segundos sobre a cama e como nada acontecesse viveu um dia comum.

Modo dramático – uso exclusivo da cena, predomina quase que absolutamente o discurso direto. Cenas nas quais o leitor ou espectador é informado, pelo discurso direto sobre o que pensam, fazem, sentem e objetivam as personagens. É o gênero dramático, peças, filmes.

- Monstro, Igual ao pai. Coragem de me dizer.

-Por que me provocou?

-Motivo tão fútil.

- Nenhum motivo é fútil. Todo grande crime é por motivo fútil.

Câmera – talvez a tentativa mais radical de eliminação da presença do autor e narrador, mas não é neutro, pois atrás da câmera há sempre alguém decidindo o ângulo e selecionando o que será e o que não será representado. Essa categoria serve àquelas narrativas que tentam transmitir flashes da realidade como se apanhados por uma câmera arbitrária e mecanicamente.

Ter, haver. Uma sombra no chão, um seguro que se desvalorizou uma gaiola de passarinho. Uma cicatriz de operação na barriga e mais cinco invisíveis, que doem quando chove...